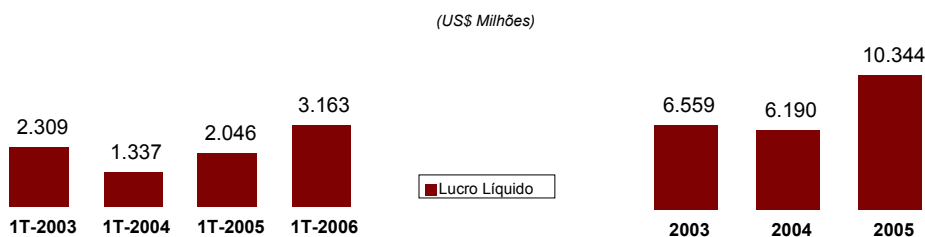




**PETROBRAS DIVULGA RESULTADO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2006**  
**(Rio de Janeiro – 28 de junho de 2006) – PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS divulga hoje seus resultados consolidados expressos em dólares norte-americanos, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América – U.S. GAAP.**



A PETROBRAS obteve um lucro líquido consolidado de U.S.\$ 3.163 milhões e receita operacional líquida consolidada de U.S.\$ 16.214 milhões, no primeiro trimestre de 2006, comparados com o lucro líquido consolidado de U.S.\$ 2.046 milhões e receita operacional líquida consolidada de U.S.\$ 10.734 milhões no primeiro trimestre de 2005.

#### COMENTÁRIOS DO PRESIDENTE, SR. JOSÉ SERGIO GABRIELLI DE AZEVEDO

A conquista da auto-suficiência e o nosso processo de expansão no Brasil e no mundo nas diversas áreas em que atuamos, foram os grandes marcos das nossas atividades nos primeiros meses de 2006.

Chegar à auto-suficiência em um momento de relativa escassez de petróleo no mundo oferece maior proteção para os consumidores e fortalece a economia brasileira, que se torna ainda mais imune às grandes crises mundiais de energia e permite administrar com mais tranquilidade a alta volatilidade do mercado internacional de petróleo.

Sobre isso é importante lembrar que, mesmo no momento em que estamos vivendo, de preços elevados e oferta reduzida de petróleo, o Brasil não passou por abalos macroeconômicos. Pelo contrário, o real continua valorizando, com expansão econômica traduzida em mais renda e empregos, superávit no balanço de pagamentos e risco país com os menores patamares históricos. Essa melhor percepção de risco tem como um dos elementos fundamentais a menor vulnerabilidade da balança comercial brasileira, onde se destaca a condição superavitária de nossa balança comercial de petróleo e derivados.

As nossas grandes realizações operacionais, administrativas e financeiras, no primeiro trimestre, constituem bases sólidas para garantir um crescimento sustentado em todo o exercício de 2006 e para o futuro, com maior rentabilidade e o conseqüente retorno para os acionistas.

No segmento de exploração e produção foi aprovado o Plano Diretor para o Desenvolvimento da Produção de Gás Natural e Petróleo da Bacia de Santos, que prevê investimentos nossos e de parceiros da ordem de U.S.\$ 18 bilhões, nos próximos 15 anos. O plano prevê um acréscimo de cerca de 12 milhões de metros cúbicos por dia no fornecimento de gás para o mercado do Sudeste, já a partir do segundo semestre de 2008.

Foram realizadas duas descobertas importantes na Bacia do Espírito Santo. Uma delas, ocorrida em abril, se tornou um novo campo de petróleo leve na Bacia do Espírito Santo, indicando um volume estimado de, aproximadamente, 280 milhões de barris de óleo equivalente – boe, a 12 quilômetros do campo de Golfinho, que entrou em operação em maio através do navio-plataforma FPSO Capixaba, que tem capacidade para 100 mil barris/dia. O outro campo adjacente ao mesmo campo de Golfinho, indicou presença de hidrocarbonetos, com volume estimado entre 60 e 80 milhões de boe.

Dando continuidade à estratégia de expansão e de garantia do suprimento de gás natural, foi iniciada a produção no campo de Peroá, na Bacia do Espírito Santo. O gás, que está sendo processado pela Unidade de Tratamento de Cacimbas (UTGC), vai garantir mais de um milhão de metros cúbicos diários do combustível para o Estado do Espírito Santo.

Com o objetivo de aumentar a oferta e a capacidade de transporte de gás natural no país, assinamos, em abril, contrato no valor de U.S.\$ 239 milhões para construção do gasoduto Cabiúnas-Vitória, primeira parte do projeto Gasene, que vai ligar o fornecimento de gás natural nacional e importado às áreas de consumo nas regiões Sudeste e Nordeste.

Em fevereiro, aprovamos o acordo de compra de 50% da refinaria Pasadena Refining System, no Texas, pelo valor de, aproximadamente, U.S.\$ 370 milhões. A aquisição da refinaria é parte do nosso plano de expandir mercados e alcançar margens adicionais para o crescimento no volume de nossas exportações. Com capacidade atual de 100.000 bbl/dia, a refinaria está em processo de modernização para atendimento aos novos padrões ambientais fixados pela Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA).



**PETRÓLEO BRASILEIRO S. A.**  
**PETROBRAS**

Em linha com os princípios de adicionar valor ao processo produtivo e com a expansão dos nossos mercados, nosso Conselho aprovou a construção do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro – COMPERJ, que prevê a construção de uma Unidade Petroquímica Básica (UPB) envolvendo investimentos de U.S.\$ 3,5 bilhões.

No segmento internacional foi concluída a compra de negócios de comercialização e distribuição no Paraguai e na Colômbia, relativos às operações de combustíveis (varejo e mercado comercial).

Prosseguindo em seu processo contínuo de melhoria da rentabilidade do segmento de gás e energia, concluímos o processo de aquisição das empresas que compõem os ativos da termelétrica Macaé Merchant.

Como reconhecimento de nossa política de governança corporativa e responsabilidade social, alcançamos a segunda posição na classificação mundial entre as 15 maiores companhias petroleiras, em questões de ética e sustentabilidade, em pesquisa realizada pela agência Management & Excellence (M&E).

Nesta mesma linha de transparência apresentamos, às representações dos empregados, uma proposta visando atingir uma situação de equilíbrio para o atual plano de Previdência (Plano Petros) e a implantação de um novo plano.

Também em abril listamos nossas ações na Bolsa de Comercio de Buenos Aires, o que está permitindo aos argentinos investir diretamente nas nossas ações. Com isso diversificamos ainda mais, no longo prazo, sua base acionária, aumentando, também, a visibilidade da marca Petrobras junto à sociedade Argentina.

Na vertente operacional também tivemos excelentes resultados. A produção de petróleo e gás natural, no Brasil e no exterior, registrou a média diária de 2.279 mil barris de óleo equivalente, 10% maior que a do primeiro trimestre de 2005. Os investimentos, que alcançaram U.S.\$ 2.666 milhões, foram 25.0% maiores que os do mesmo período do ano anterior.

Nosso grande desafio para 2006 é promover maior integração de todos nossos segmentos, no Brasil e no exterior. Para o êxito desse mecanismo será fundamental a participação de toda a força de trabalho, alinhando ações em torno de uma estratégia de crescimento sólida, que ofereça sempre maior retorno para os acionistas e melhor qualidade de vida para as comunidades à nossa volta.



## DESTAQUES FINANCEIROS

4T-2005	<u>Informações de resultado</u> (em milhões de dólares, exceto lucro por ação ou lucro por ADS)	Primeiro trimestre de	
		2006	2005
21.510	Vendas brutas de produtos e serviços	21.225	14.782
16.263	Receita operacional líquida	16.214	10.734
363	Receitas (Despesas) financeiras, líquidas	(311)	(20)
3.523	Lucro líquido do período	3.163	2.046
0,80	Lucro básico e diluído por ação ordinária e preferencial <sup>(4)</sup>	0,72	0,47
3,20	Lucro básico e diluído por ADS <sup>(4)</sup>	2,88	1,88
	<u>Outros dados</u>		
47,8	Margem bruta (%) <sup>(1)</sup>	50,0	51,5
21,7	Margem líquida (%) <sup>(2)</sup>	19,5	19,1
58	Estrutura de capital (%) <sup>(3)</sup>	55	62
	<u>Indicadores financeiros e econômicos</u>		
56,90	Brent Petróleo bruto (U.S.\$/bbl)	61,75	47,50
2,2507	Taxa Média de U.S. Dólar Comercial para Venda (R\$/U.S.\$)	2,1944	2,6672
2,3407	Taxa Final de U.S. Dólar Comercial para Venda (R\$/U.S.\$)	2,1724	2,6662

(1) Margem bruta é a receita operacional líquida menos os custos das vendas divididos pela receita operacional líquida.

(2) Margem líquida é o lucro líquido dividido pela receita operacional líquida.

(3) Estrutura de capital é o passivo total dividido pelo passivo total somado ao patrimônio líquido.

(4) Para efeitos de comparabilidade, o lucro líquido por ação, foi recalculado para os períodos anteriores, em função do desdobramento das ações que entrou em vigor a partir de 1 de setembro de 2005.

### Reconciliação entre o EBITDA ajustado e o lucro líquido (em milhões de dólares)

4T-2005		Primeiro trimestre de	
		2006	2005
3.523	Lucro líquido do período	3.163	2.046
787	Depreciação, exaustão e amortização	816	670
(624)	Receita financeira	192	(402)
280	Despesa financeira	231	431
(19)	Variação monetária e cambial sobre ativos e passivos monetários, líquidos	(112)	(9)
848	Despesa total de imposto de renda	1.733	1.201
(26)	Participação no resultado de empresas não consolidadas	(10)	(23)
297	Outras despesas, líquidas	41	52
(239)	Participação minoritária no resultado de empresas consolidadas	218	(10)
(158)	Ganho extraordinário, líquido de impostos	-	-
<u>4.669</u>	<b>EBITDA ajustado</b>	<u>6.272</u>	<u>3.956</u>

Nosso EBITDA ajustado não deve ser comparado ao EBITDA calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP, assim como também não deve ser base de comparação com aqueles reportados por outras empresas. O EBITDA ajustado não deve ser considerado como um indicador substituto para medir lucro operacional, ou também como uma melhor forma de mensuração da liquidez do que o fluxo de caixa das atividades operacionais, que é calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S GAAP. Nosso EBITDA ajustado é uma informação adicional da nossa capacidade de pagamento das dívidas, da manutenção de nossos investimentos e da nossa capacidade de cobrir necessidades de capital de giro.



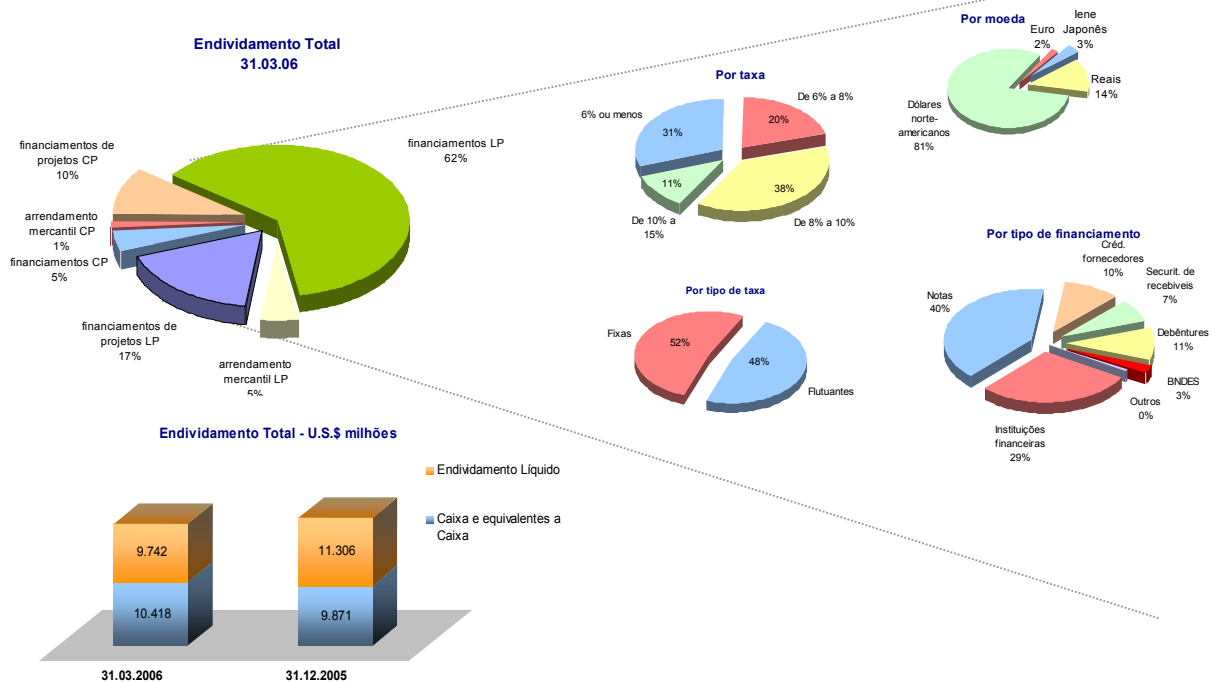
**U.S.\$ milhões**

	31.03.2006	31.12.2005	Percentual de variação (31.03.2006 versus 31.12.2005)	31.03.2005
<b>Informações do balanço</b>				
Ativo total	85.268	78.625	8,4	64.589
Caixa e equivalentes a caixa	10.418	9.871	5,5	6.576
Financiamento a curto prazo	918	950	(3,4)	1.014
Financiamento a longo prazo	12.485	12.931	(3,4)	12.918
Financiamento de projetos	5.539	6.042	(8,3)	5.719
Arrendamento mercantil	1.218	1.254	(2,9)	1.315
Endividamento líquido <sup>(1)</sup>	9.742	11.306	(13,8)	14.390
Patrimônio líquido <sup>(2)</sup>	38.427	32.917	16,7	24.397
Capitalização total <sup>(3)</sup>	58.587	54.094	8,3	45.363

**U.S.\$ milhões**

	31.03.2006	31.12.2005	31.03.2005
<b>Reconciliação do Endividamento Líquido</b>			
Financiamento a longo prazo	12.485	12.931	12.918
Mais Financiamento a curto prazo	918	950	1.014
Mais Financiamento de projetos	5.539	6.042	5.719
Mais Arrendamento mercantil	1.218	1.254	1.315
Menos Caixa e equivalentes a caixa	10.418	9.871	6.576
Endividamento líquido <sup>(1)</sup>	9.742	11.306	14.390

- (1) O nosso endividamento líquido não foi calculado segundo os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP e não deve ser considerado isoladamente ou em substituição do endividamento total de longo prazo calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP. Nosso cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas. A administração acredita que o endividamento líquido é um indicador adequado para auxiliar os investidores a avaliar nossa liquidez e serve para a administração analisar os objetivos a serem atingidos. Veja a reconciliação do endividamento líquido com o endividamento total de longo prazo no quadro acima.
- (2) Patrimônio líquido inclui uma perda não reconhecida no montante de U.S.\$2.078 milhões em 31 de março de 2006, U.S.\$ 1.930 milhões em 31 de dezembro de 2005 e U.S.\$ 1.967 milhões em 31 de março de 2005, em todos os casos refere-se a "Valores a reconhecer como custo periódico de fundo de pensão".
- (3) Capitalização total significa patrimônio líquido mais os financiamentos de curto prazo, o total de financiamentos de longo prazo total, total de financiamentos de projetos e total de obrigações de arrendamento mercantil.





## DESTAQUES OPERACIONAIS

4T-2005		Primeiro trimestre de	
		2006	2005
	<b>Média diária da produção de óleo e gás natural</b>		
1.892	Óleo bruto e LGN (Mbpd) <sup>(1)</sup>	1.909	1.711
1.736	Brasil	1.751	1.543
156	Internacional	158	168
2.190	Gás Natural (Mmcfpd) <sup>(2)</sup>	2.214	2.184
1.644	Brasil	1.620	1.596
546	Internacional	594	588
	<b>Preço médio de venda de petróleo bruto e LGN (dólares norte-americanos por bbl)</b>		
46,05	Brasil <sup>(3)</sup>	53,69	37,48
36,10	Internacional	38,55	31,31
	<b>Preço médio de venda de gás natural (dólares norte-americanos por Mcf)</b>		
2,43	Brasil	2,59	1,95
2,01	Internacional	1,91	1,33
	<b>Custo de extração (dólares norte-americanos por boe)</b>		
	Óleo bruto e gás natural – Brasil		
15,96	Incluindo participação governamental <sup>(4)</sup>	17,28	13,57
6,07	Excluindo participação governamental <sup>(4)</sup>	6,32	5,99
3,54	Óleo bruto e gás natural – Internacional	2,96	2,51
	<b>Custo de refino (dólares norte-americanos por boe)</b>		
2,03	Brasil	1,90	1,74
1,35	Internacional	1,57	1,13
	<b>Operações de refino e comercialização (Mbpd)</b>		
2.114	Capacidade instalada de processamento primário	2.114	2.114
	Brasil		
1.985	Capacidade instalada	1.985	1.985
1.761	Carga processada	1.812	1.708
91%	Utilização	91%	87%
	Internacional		
129	Capacidade instalada	129	129
107	Carga processada	104	108
83%	Utilização	80%	83%
79	<b>Participação do óleo nacional na carga processada %</b>	81	79
	<b>Importação (Mbpd)</b>		
360	Importação de petróleo	344	322
65	Importação de derivados	115	50
154	Importação de gás, álcool e outros	148	127
	<b>Exportação (Mbpd)</b>		
301	Exportação de petróleo <sup>(5)</sup>	262	161
250	Exportação de derivados	255	237
13	Exportação de fertilizantes e outros	55	11
15	Importação líquida	35	90
	<b>Volume de Vendas (Mbpd)</b>		
1.647	Derivados de petróleo	1.649	1.589
33	Álcool e outros	30	29
239	Gás Natural	232	214
1.919	Total mercado nacional	1.911	1.832
560	Exportação	515	406
375	Vendas internacionais e outras operações	437	419
935	Total mercado internacional <sup>(5)</sup>	952	825
2.854	Total	2.863	2.657

(1) Inclui produção de óleo de xisto.

(2) Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.

(3) Preços médios de venda de petróleo bruto e LGN no Brasil incluem preços de transferência entre segmentos e preços de produtos vendidos a terceiros.

(4) Participação governamental é representada por royalties, participação especial e taxa de retenção de áreas.

(5) Inclui vendas a terceiros pela nossa subsidiária internacional Petrobras International Finance Company (PIFCo).



## ANÁLISE DO DESEMPENHO OPERACIONAL

### Exploração e Produção

#### Petróleo e LGN

A produção nacional de petróleo e LGN cresceu 13,5% para 1.751 mil barris por dia, no primeiro trimestre de 2006, comparada à produção de 1.543 mil barris por dia, no primeiro trimestre de 2005. Este aumento na produção deve-se principalmente ao aumento da produção de petróleo e gás nos campos de Barracuda e Caratinga.

A produção internacional de petróleo bruto e LGN decresceu 6,0% para 158 mil barris por dia, no primeiro trimestre de 2006, comparada à produção de 168 mil barris por dia, no primeiro trimestre de 2005, devido ao declínio natural na produção em alguns campos maduros em Angola e à interrupção provisória da produção nos principais campos nos Estados Unidos após a passagem dos furacões Rita e Katrina.

#### Gás Natural

A produção nacional de gás natural permaneceu relativamente constante totalizando 1.620 milhões de pés cúbicos por dia (Mmcfd), no primeiro trimestre de 2006, comparada com 1.596 Mmcfd no primeiro trimestre de 2005.

A produção internacional de gás natural também permaneceu relativamente constante totalizando 594 milhões de pés cúbicos por dia, no primeiro trimestre de 2006, comparada à produção de 588 milhões de pés cúbicos por dia no primeiro trimestre de 2005.

#### Custo de extração

O nosso custo de extração no Brasil, excluindo as participações governamentais (que compreendem os royalties, participação especial e taxa de retenção de áreas), cresceu 5,5% para U.S.\$ 6,32 por barril de óleo equivalente, no primeiro trimestre de 2006, comparado a U.S.\$ 5,99 por barril de óleo equivalente no primeiro trimestre de 2005. Descontados os efeitos da apreciação de 17,7% do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2006, que fez com que os gastos em moeda nacional que compõe o custo de extração aumentassem quando expressos em dólares norte-americanos, o custo de extração reduziu em 13,2% em relação ao primeiro trimestre de 2005, basicamente em função do aumento da produção de óleo e gás, principalmente nos campos de Barracuda e Caratinga.

O custo de extração, no Brasil, incluindo as participações governamentais, aumentou 27,3% para U.S.\$ 17,28 por barril de óleo equivalente, no primeiro trimestre de 2006, comparado a U.S.\$ 13,57 por barril de óleo equivalente, no primeiro trimestre de 2005, devido principalmente à alta do preço médio de referência para o petróleo bruto usado para calcular as despesas com participação especial para o petróleo nacional, resultante do aumento dos preços do petróleo no mercado internacional.

Nosso custo de extração internacional aumentou 17,9% para U.S.\$ 2,96 por barril de óleo equivalente, no primeiro trimestre de 2006, comparado a U.S.\$ 2,51 por barril de óleo equivalente no primeiro trimestre de 2005. Este aumento foi principalmente devido a maiores gastos com serviços de terceiros e materiais, na unidade Argentina e aos gastos com material consumido na manutenção de equipamentos na unidade Colômbia.



## **Refino**

A carga processada (produção de derivados de petróleo) pelas refinarias no Brasil aumentou 6,1% de 1.708 Mbpd, no primeiro trimestre de 2005, para 1.812 Mbpd no primeiro trimestre de 2006, em função das manutenções nas unidades de destilação da RLAM e RECAP, com aumento de confiabilidade, e do menor processamento de petróleo na refinaria REDUC, ocorrido no primeiro trimestre de 2005.

## **Custo de refino**

O custo unitário de refino nacional aumentou 9,2% para U.S.\$ 1,90 por barril de óleo equivalente, no primeiro trimestre de 2006, comparado a U.S.\$ 1,74 por barril de óleo equivalente, no primeiro trimestre de 2005. Descontados os efeitos da apreciação 17,7% do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2006, que fez com que os gastos em moeda nacional que compõe o custo de refino aumentassem quando expressos em dólares norte-americanos, o custo de refino reduziu em 10,0% principalmente devido ao grande número de paradas programadas no primeiro trimestre de 2005.

O custo unitário de refino internacional aumentou 38,9% para U.S.\$ 1,57 por barril de óleo equivalente, no primeiro trimestre de 2006, comparado a U.S.\$1,13 por barril de óleo equivalente no primeiro trimestre de 2005. Este aumento foi principalmente devido aos maiores gastos com material, manutenção de equipamentos e pessoal nas refinarias da Bolívia e Argentina.

## **Volume de vendas**

Nosso volume de vendas no mercado nacional, composto, principalmente, de vendas de óleo diesel, gasolina, combustível de aviação, nafta, óleo combustível e gás liquefeito de petróleo, apresentou um aumento de 4,3% para 1.910 mil barris por dia, no primeiro trimestre de 2006, comparado a 1.832 mil barris por dia no primeiro trimestre de 2005. O crescimento no volume de vendas foi principalmente devido: (1) ao aumento nas vendas de gasolina (4%), devido à redução de 5% na mistura de álcool anidro na gasolina, bem como ao desestímulo do uso do álcool em práticas irregulares e em veículos bi-combustível, tendo em vista a elevação nos preços deste produto; (2) aumento nas vendas de óleo diesel (4%), em função da redução da base de comparação devido à menor atividade industrial e agrícola no primeiro trimestre de 2005, bem como a recuperação dos investimentos públicos em obras rodoviárias; e (3) maiores vendas de Gás Natural (9%), em função do maior consumo industrial e do crescimento do número de conversões de veículos que passaram a utilizar gás natural.



---

## **ANÁLISE DA CONDIÇÃO FINANCEIRA E RESULTADOS DAS OPERAÇÕES**

### **Visão geral**

Nós geramos receita através de:

- vendas no mercado interno, que consistem em vendas de derivados de petróleo (tais como óleo diesel, gasolina, combustível de aviação, nafta, óleo combustível e gás liquefeito de petróleo), gás natural e produtos petroquímicos;
- exportações, que consistem principalmente nas vendas de petróleo bruto e derivados de petróleo;
- vendas no mercado internacional (excluindo exportações), que consistem em vendas de petróleo bruto, gás natural e derivados de petróleo que são adquiridos, produzidos e refinados no exterior; e
- outras fontes, incluindo serviços, receitas sobre investimentos e ganhos resultantes de operações cambiais.

Nossas despesas incluem:

- custos das vendas (que são compostos principalmente de despesas trabalhistas, custos de operação e com compras de petróleo bruto e derivados de petróleo); manutenção e reparo de imobilizado; depreciação e amortização de imobilizado; depleção de campos de petróleo; e custos de exploração;
- despesas de vendas, gerais e administrativas; e
- despesas de juros e despesas de variação monetária e cambial.

Flutuações em nossa situação financeira e resultados de operações são resultantes de uma combinação de fatores, incluindo:

- o volume de petróleo bruto, derivados de petróleo e gás natural que nós produzimos e vendemos;
- variações nos preços internacionais de petróleo bruto e derivados de petróleo, que são expressos em dólares norte-americanos;
- variações relativas aos preços no mercado interno de petróleo bruto e derivados de petróleo, que são expressos em Reais;
- flutuações na taxa de câmbio do Real em relação ao dólar norte-americano;
- condições políticas e econômicas no Brasil; e
- o montante de impostos e taxas que somos obrigados a pagar devido a nossas operações, em virtude de sermos uma companhia brasileira atuante na indústria de óleo e gás.





## RESULTADOS DAS OPERAÇÕES DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2006 COMPARADOS COM O PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2005

A comparação entre nossos resultados das operações, para o primeiro trimestre de 2006 e os de 2005, foi impactada pela redução de 17,7% da taxa de câmbio média do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2006, comparada à taxa de câmbio média do Real em relação ao dólar norte-americano no primeiro trimestre de 2005. Para o melhor entendimento, será feita referência à mudança na taxa de câmbio média como “17,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2006, quando comparado ao primeiro trimestre de 2005”.

### Receitas

A receita operacional líquida aumentou 51,1% para U.S.\$ 16.214 milhões, no primeiro trimestre de 2006, comparada à receita operacional líquida de U.S.\$ 10.734 milhões no primeiro trimestre de 2005. Este aumento é principalmente atribuível ao crescimento dos preços de venda de nossos produtos no mercado nacional e no exterior, ao aumento no volume de vendas no mercado interno e no exterior, e ao efeito de 17,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2006, quando comparado ao primeiro trimestre de 2005.

As vendas consolidadas de produtos e serviços aumentaram 43,6% para U.S.\$ 21.225 milhões, no primeiro trimestre de 2006, comparadas com U.S.\$ 14.782 milhões no primeiro trimestre de 2005, atribuível principalmente aos efeitos acima mencionados.

Estão incluídos nas vendas de produtos e serviços, os valores apresentados a seguir, cobrados por nós por conta dos Governos Federal ou Estadual:

- ICMS, PASEP, COFINS e outros impostos e taxas sobre vendas de produtos e serviços e contribuições sociais. Estes impostos aumentaram 23,2% para U.S.\$ 4.173 milhões, no primeiro trimestre de 2006, comparados com U.S.\$ 3.386 milhões, no primeiro trimestre de 2005, principalmente devido aos aumentos nos preços e no volume de vendas de nossos produtos e serviços; e
- CIDE, pagamento por transação ao Governo Federal, aumentou 26,6% para U.S.\$ 838 milhões, no primeiro trimestre de 2006, comparados com U.S.\$ 662 milhões no primeiro trimestre de 2005. Este aumento é atribuível principalmente ao aumento do volume de vendas de nossos produtos e serviços, e ao efeito de 17,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2006, quando comparado ao primeiro trimestre de 2005.

### Custo das vendas (excluindo Depreciação, Exaustão e Amortização)

O custo das vendas, no primeiro trimestre de 2006, aumentou 55,8% para U.S.\$ 8.112 milhões, comparado a U.S.\$ 5.206 milhões no primeiro trimestre de 2005. Este aumento foi devido, principalmente:

- ao crescimento de U.S.\$ 920 milhões em outros impostos pagos ao Governo Federal que totalizaram U.S.\$ 1.729 milhões, no primeiro trimestre de 2006, comparados a U.S.\$ 809 milhões no primeiro trimestre de 2005, incluindo o aumento na participação especial (custo adicional de produção em nossos campos com alto volume de produção e/ou rentabilidade), para U.S.\$916 milhões no primeiro trimestre de 2006, comparados a U.S.\$ 421 milhões no primeiro trimestre de 2005, como resultado da alta dos preços internacionais do petróleo;
- ao crescimento de U.S.\$ 444 milhões nos custos associados com nossas atividades internacionais devido ao aumento no volume e preços de operações offshore, conduzidas pela PFICo;



- ao aumento em custos de U.S.\$ 264 milhões atribuído: (1) à manutenção e contratação de serviços técnicos para restauração e manutenção em poços, sondas e barcos especiais e operações submarinas, fretes com terceiros (os quais têm seus preços balizados pela cotação internacional do petróleo), consumo de produtos químicos de forma a eliminar gases tóxicos, principalmente em Marlim; e (2) aos maiores gastos com pessoal vinculados ao pagamento de horas extras de turno, previsto em nosso acordo coletivo de trabalho; ao aumento da nossa força de trabalho; e à revisão nos cálculos atuariais dos benefícios de saúde e futuras aposentadorias;
- ao crescimento de U.S.\$ 254 milhões no custo de importação devido ao aumento nos preços dos produtos importados;
- ao crescimento de U.S.\$ 249 milhões nos custos associados ao aumento de 9,0% no volume de vendas no mercado internacional;
- ao crescimento de U.S.\$ 154 milhões nos custos associados ao aumento de 1,7% no volume de vendas no mercado nacional; e
- ao efeito de 17,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2006, quando comparado ao primeiro trimestre de 2005.

#### **Depreciação, exaustão e amortização**

Nós calculamos as despesas de depreciação, exaustão e amortização relativas à maioria de nossos ativos de exploração e produção com base no método das unidades produzidas. As despesas de depreciação, exaustão e amortização aumentaram 21,8% para U.S.\$ 816 milhões, no primeiro trimestre de 2006, comparadas com U.S.\$ 670 milhões no primeiro trimestre de 2005. Este aumento foi devido, principalmente:

- ao aumento dos investimentos em imobilizado, associados ao desenvolvimento de nossa capacidade de produção de petróleo bruto e gás natural; e
- ao efeito de 17,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2006, quando comparado ao primeiro trimestre de 2005.

#### **Exploração, incluindo poços exploratórios secos**

Os custos de exploração, inclusive de poços exploratórios secos, aumentaram 26,6% para U.S.\$ 138 milhões, no primeiro trimestre de 2006, comparados com U.S.\$ 109 milhões no primeiro trimestre de 2005. Este crescimento é atribuível principalmente ao efeito de 17,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2006, quando comparado ao primeiro trimestre de 2005.

#### **Despesas de vendas, gerais e administrativas**

As despesas de vendas, gerais e administrativas aumentaram 29,9% para U.S.\$ 1.137 milhões no primeiro trimestre de 2006, comparadas com U.S.\$ 875 milhões no primeiro trimestre de 2005.

As despesas de vendas aumentaram 33,2% para U.S.\$ 586 milhões no primeiro trimestre de 2006, comparadas com U.S.\$ 440 milhões no primeiro trimestre de 2005. Este aumento foi principalmente atribuível:

- ao aumento de U.S.\$124 milhões em despesas principalmente associadas com o custo de transporte de petróleo bruto, resultante do aumento das exportações; e



- ao efeito de 17,7% de apreciação do Real relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2006, quando comparado ao primeiro trimestre de 2005.

Despesas gerais e administrativas aumentaram 26,7% para U.S.\$ 551 milhões no primeiro trimestre de 2006, comparadas com U.S.\$ 435 milhões no primeiro trimestre de 2005. Este aumento foi principalmente atribuível:

- ao aumento de aproximadamente U.S.\$ 68 milhões relacionado com serviços de consultoria técnica decorrente do crescimento dos serviços de terceiros em nossas atividades não-fim;
- ao aumento de aproximadamente U.S.\$ 19 milhões em despesas com pessoal, devido ao aumento na nossa força de trabalho e do aumento dos salários, e um aumento nos cálculos atuariais dos futuros benefícios de saúde e aposentadorias, devido às mudanças nas premissas atuariais; e
- ao efeito de 17,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2006, quando comparado ao primeiro trimestre 2005.

#### **Despesas de pesquisa e desenvolvimento**

As despesas de pesquisa e desenvolvimento aumentaram 50,7% para U.S.\$ 113 milhões, no primeiro trimestre de 2006, comparadas a U.S.\$ 75 milhões no primeiro trimestre de 2005. Este crescimento foi principalmente atribuível ao aumento de U.S.\$ 23 milhões em investimentos em programas de segurança ambiental, de tecnologias de exploração de petróleo em águas profundas e de refino e ao efeito de 17,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2006, quando comparado ao primeiro trimestre de 2005.

#### **Outras despesas operacionais**

Outras despesas operacionais, decresceram 66,3% para U.S.\$ 81 milhões no primeiro trimestre de 2006, comparadas com despesas de U.S.\$ 240 milhões no primeiro trimestre de 2005. A abertura de outras despesas operacionais por segmento é demonstrada na página 30.

As despesas mais significativas, no primeiro trimestre de 2006, foram:

- ganho de U.S.\$ 115 milhões com bônus recebidos de parcerias e outros resultados de atividades não-fim;
- despesa de U.S.\$ 94 milhões com relações institucionais e projetos culturais; e
- despesa de U.S.\$ 90 milhões relacionada com capacidade ociosa de usinas termelétrica.

As despesas mais significativas para o primeiro trimestre de 2005 foram:

- despesa de U.S.\$ 132 milhões relativa a perdas com processos judiciais;
- despesa de U.S.\$ 72 com relações institucionais e projetos culturais;
- despesas de U.S.\$ 62 milhões relacionadas com capacidade ociosa de usinas termelétricas; e
- ganho de U.S.\$ 26 milhões com bônus recebidos de parcerias e outros resultados de atividades não-fim.



## **Participação no resultado de empresas não consolidadas**

A participação no resultado de empresas não consolidadas diminuíram 56,5% para um ganho de U.S.\$ 10 milhões, no primeiro trimestre de 2006, comparado ao ganho de U.S.\$ 23 milhões no primeiro trimestre de 2005, principalmente devido às perdas nos investimentos em certas companhias coligadas da Petrobras Distribuidora S.A., no montante de U.S.\$21 milhões.

## **Receita Financeira**

Nossas receitas financeiras derivam de diversas fontes, incluindo juros sobre caixa e equivalentes de caixa. A maior parte de nossos equivalentes à caixa são títulos de curto prazo do Governo Federal, incluindo títulos indexados ao dólar norte-americano. Nós detemos também depósitos em dólares norte-americanos.

A receita financeira diminuiu para uma perda de U.S.\$ 192 milhões, no primeiro trimestre de 2006, comparada com um ganho de U.S.\$ 402 milhões no primeiro trimestre de 2005. Esta perda foi principalmente devido à redução do ajuste a valor justo do hedge do gás que resultou em uma perda de U.S.\$ 328 milhões, no primeiro trimestre de 2006, comparada ao ganho de U.S.\$ 232 milhões no primeiro trimestre de 2005. Favor observar a Nota 7 nas nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas para o período de três meses findo em 31 de março de 2006.

## **Despesas Financeiras**

As despesas financeiras diminuíram 46,4% para U.S.\$ 231 milhões, no primeiro trimestre de 2006, comparadas com U.S.\$ 431 milhões no primeiro trimestre de 2005. Esta redução foi principalmente atribuível ao aumento de U.S.\$ 107 milhões em nossos juros capitalizados resultante do aumento dos custos de construções em andamento e gastos de capital para o desenvolvimento dos projetos para a produção de petróleo bruto e gás natural; e à redução de U.S.\$ 86 milhões em perdas com instrumentos derivativos. Favor observar a nota 7 nas nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas para o período de três meses findo em 31 de março de 2006;

## **Variações monetárias e cambiais sobre ativos e passivos monetários, líquidas**

As variações monetárias e cambiais sobre ativos e passivos monetários, líquidas gerou um ganho de U.S.\$ 112 milhões, no primeiro trimestre de 2006, comparada com um ganho de U.S.\$ 9 milhões no primeiro trimestre de 2005. O aumento das variações monetárias e cambiais sobre ativos e passivos monetários, líquidas é principalmente resultado de 7,2% de valorização do Real frente ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2006, quando comparada com 0,4% de desvalorização no primeiro trimestre de 2005.

## **Despesas com benefícios aos participantes inativos**

Nossas despesas com benefícios a participantes inativos consistem em custos financeiros relacionados com pensão e saúde. As despesas com benefícios a participantes inativos aumentaram 31,8% para U.S.\$ 253 milhões, no primeiro trimestre de 2006, comparadas com U.S.\$ 192 milhões no primeiro trimestre de 2005. Este aumento foi principalmente atribuível ao aumento de U.S.\$ 19 milhões resultante do cálculo anual do passivo atuarial de plano de pensão e saúde; e ao efeito de 17,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2006, comparado ao primeiro trimestre de 2005.

## **Outros impostos**

Outros impostos, que consistem de impostos diversos sobre transações e vendas, aumentaram 33,3% para U.S.\$ 108 milhões, no primeiro trimestre de 2006, comparados com U.S.\$ 81 milhões no primeiro trimestre de 2005. Esta variação foi principalmente atribuível ao aumento de U.S.\$ 9 milhões na CPMF, taxa paga em certas transações bancárias, e pelo efeito de



17,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2006, quando comparada ao primeiro trimestre de 2005.

#### **Outras despesas, líquidas**

Outras despesas, líquidas, consistem principalmente em ganhos e perdas sobre alienação de ativo imobilizado, despesas com propaganda e marketing e outras despesas não recorrentes. Outras despesas, líquidas, no primeiro trimestre de 2006, diminuiram 21,2% para U.S.\$ 41 milhões, comparadas com uma despesa de U.S.\$ 52 milhões, no primeiro trimestre de 2005, principalmente devido à redução das despesas com plataformas que não estão produzindo.

#### **Despesa/ receita de imposto de renda**

O lucro antes do imposto de renda e da participação minoritária aumentou 58,0% para U.S.\$ 5.114 milhões, no primeiro trimestre de 2006, comparado a U.S.\$ 3.237 milhões no primeiro trimestre de 2005. A despesa de imposto de renda aumentou 44,3% para U.S.\$ 1.733 milhões, no primeiro trimestre de 2006, comparada a uma despesa de U.S.\$ 1.201 milhões no primeiro trimestre de 2005, principalmente devido ao aumento no lucro, mencionado acima. A reconciliação entre o imposto calculado pelas alíquotas legais e a despesa de imposto de renda apresentada nas demonstrações contábeis consolidadas é apresentada na Nota 3 das nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas para o período de três meses findo em 31 de março de 2006.

### **CONTA PETRÓLEO E ALCÓOL**

Conforme definido na Lei nº 10.742, de 06 de outubro de 2003, a liquidação da Conta Petróleo e Álcool deveria ter ocorrido até 30 de junho de 2004. Estamos, em articulação com o Ministério de Minas e Energia – MME, com a Secretaria do Tesouro Nacional –STN, buscando equalizar as divergências ainda existentes visando concluir a operação.

O saldo remanescente da Conta Petróleo e Álcool será liquidado: (1) com a emissão de títulos do Tesouro Nacional no mesmo valor do saldo final da Conta Petróleo e Álcool determinado pela auditoria conduzida pelo Governo Federal; (2) com a liquidação do saldo da Conta Petróleo e Álcool, com quaisquer outros valores que possam ser devidos por nós ao Governo Federal, incluindo impostos; ou (3) com a combinação das alternativas acima.

O quadro abaixo resume as movimentações na Conta Petróleo e Álcool no primeiro trimestre de 2006:

	<b>U.S.\$ milhões</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2005</b>	329
Receitas financeiras	2
Ganhos na conversão	25
<b>Saldo em 31 de março de 2006</b>	<b>356</b>

## AUMENTO DO CAPITAL AUTORIZADO E DESDOBRAMENTO DAS AÇÕES

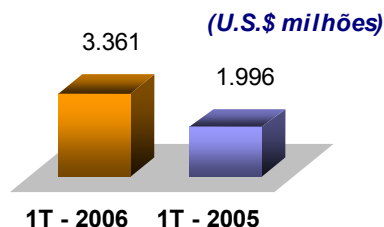
Em 22 de julho de 2005, a Assembléia Geral Extraordinária deliberou sobre o desdobramento das nossas ações representativas do capital social da Companhia em quatro, resultando na distribuição gratuita de 3 (três) ações novas da mesma espécie para cada uma com base na posição acionária de 31 de agosto de 2005. Nessa mesma data, foi aprovada a alteração do Artigo 4 do Estatuto Social da Companhia, que entrou em vigor a partir de 1º de setembro de 2005, data em que o capital passou a ser dividido em 4.386.151.706 ações, das quais 2.536.673.672 são ordinárias e 1.849.478.028 são preferenciais, sem valor nominal. A relação entre os *American Depository Receipts* (ADSs) e as ações correspondentes de cada espécie foi alterada de uma ação por um ADS para quatro ações por um ADS. Todas as informações referentes a ações e ao lucro líquido por ação foram refletidas nas nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas para o trimestre findo em 31 de março de 2006 e foram ajustadas de modo a refletir o desdobramento de ações.

A Assembléia Geral Extraordinária realizada em conjunto com a Assembléia Geral Ordinária em 03 de abril de 2006, aprovou o aumento do capital social da Companhia para U.S.\$22.397 milhões (R\$ 48.248 milhões), mediante a capitalização de parte de reservas de lucros constituídas em exercícios anteriores, no montante de U.S.\$ 6.969 milhões (R\$ 15.012 milhões) sem a emissão de novas ações, de acordo com artigo 169, parágrafo 1º, da Lei nº 6.404/76. Essa capitalização destina-se compatibilizar o capital da Companhia aos níveis de investimentos de uma indústria de petróleo, com uso intensivo de capital e ciclo operacional de longa duração.

## RESULTADO SEGMENTADO POR ÁREA DE NEGÓCIOS

### LUCRO LÍQUIDO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

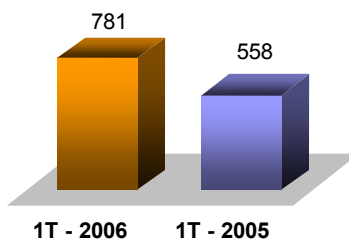
	U.S. \$ milhões	
	Primeiro trimestre de	
	<b>2006</b>	<b>2005</b>
Exploração e Produção	3.361	1.996
Abastecimento	781	558
Gás e Energia	(45)	(87)
Internacional	82	230
Distribuição	75	72
Corporativo	(936)	(612)
Eliminações	(155)	(111)
Lucro líquido	<u>3.163</u>	<u>2.046</u>

**RESULTADO SEGMENTADO****EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO****Exploração e Produção**

Nosso segmento de exploração e produção inclui nossas atividades de exploração, desenvolvimento e produção no Brasil, vendas de petróleo bruto e gás natural no mercado nacional e internacional, a transferência de gás natural ao nosso segmento de Gás e Energia e a venda de derivados de petróleo produzidos em nossas áreas de processamento de gás natural.

O lucro líquido consolidado da nossa área de exploração e produção cresceu 68,4% para U.S.\$ 3.361 milhões, no primeiro trimestre de 2006, comparado a U.S.\$ 1.996 milhões no primeiro trimestre de 2005. Este aumento foi devido principalmente ao aumento de U.S.\$ 3.348 milhões na receita operacional, líquida principalmente relacionado ao aumento de 13,5% da produção do petróleo e LGN e ao aumento de 1,5% da produção do gás natural, o crescimento do preço do petróleo bruto mais pesado no mercado internacional comparado com o óleo mais leve e ao efeito positivo da alta indexação internacional dos preços do petróleo no preço de venda / transferência do óleo nacional considerando o fato de que o spread entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent reduziu de U.S.\$ 10,02/bbl no primeiro trimestre de 2005 para U.S.\$ 8,07/bbl no primeiro trimestre de 2006.

Estes efeitos foram parcialmente compensados com o aumento de U.S.\$ 1.244 milhões no custo das vendas como resultado: (1) do aumento dos nossos custos de produção devido aos 13,5% de aumento na produção de petróleo e LGN; (2) do aumento de 1,5% na produção de gás natural; (3) um aumento nas participações governamentais como resultado do aumento da participação especial devido ao aumento nos preços médios de referência para o óleo nacional, que é baseado nos preços de mercados internacionais; e (4) do efeito de 17,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2006, quando comparado ao primeiro trimestre de 2005, relacionado a parte do custo originado em Reais.

**ABASTECIMENTO***(U.S.\$ milhões)***Abastecimento**

Nosso segmento de abastecimento inclui refino, logística, transporte, exportação e compra de petróleo, bem como a compra e venda de derivados do petróleo e álcool combustível. Adicionalmente, este segmento inclui divisão petroquímica e de fertilizantes, sendo que este inclui os investimentos em companhias petroquímicas nacionais e em nossas duas usinas nacionais de fertilizantes.

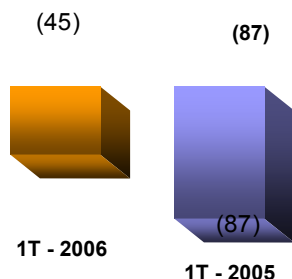
O lucro líquido consolidado da nossa área de abastecimento, no primeiro trimestre de 2006, foi de U.S.\$ 781 milhões, aumento de 40,0%, comparado a U.S.\$ 558 milhões no primeiro trimestre de 2005. Este aumento é principalmente atribuível ao aumento de U.S.\$ 4.516 milhões na receita operacional, líquida, devido principalmente: (1) ao aumento do preço médio de realização dos derivados de petróleo vendidos no mercado nacional e internacional; (2) ao aumento no volume de vendas de derivados de petróleo no mercado nacional e internacional; (3) ao aumento de 2,0% no petróleo nacional processado pelas refinarias; e (4) ao efeito de 17,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano no primeiro trimestre de 2006, quando comparado ao primeiro trimestre de 2005, nas receitas do mercado nacional.

Estes efeitos foram, parcialmente, compensados pelo aumento de U.S.\$ 4.168 milhões no custo das vendas, principalmente atribuível: (1) ao aumento no custo de aquisição do petróleo e derivados do petróleo ocasionado pelo crescimento nos preços internacionais; e (2) à redução do spread entre o petróleo pesado e o leve, apesar do efeito de 17,7% de apreciação da taxa média de câmbio do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2006, quando comparado ao primeiro trimestre de 2005.



## GÁS E ENERGIA

(U.S.\$ milhões)



## Gás e Energia

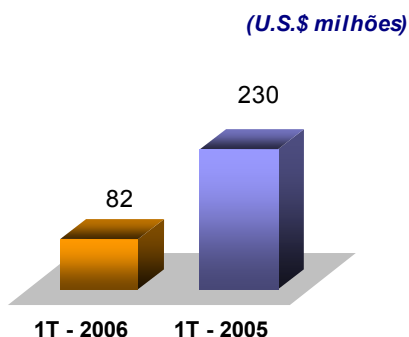
Nosso segmento de gás e energia inclui principalmente a compra, venda, transporte e distribuição de gás natural produzido no Brasil ou importado. Inclui também nossas atividades domésticas na produção de compra e venda de energia elétrica, assim como investimentos em companhias de transporte de gás natural doméstico, distribuidores de gás natural pertencentes ao governo e em companhias termoeletricas.

Nosso segmento de gás e energia teve um prejuízo, líquido de U.S.\$ 45 milhões, no primeiro trimestre de 2006, uma melhora de 48,3% no resultado, comparado com o prejuízo de U.S.\$ 87 milhões no primeiro trimestre de 2005. Esta redução do prejuízo foi principalmente resultado do aumento de U.S.\$ 241 milhões em receitas operacionais, líquidas, atribuído principalmente: (1) ao aumento do valor médio da realização do gás natural vendido; e (2) do aumento de 8,4% no volume vendido de gás natural.

Este efeito foi parcialmente compensado pelos seguintes itens:

- aumento de U.S.\$ 158 milhões nos custos das vendas, resultado: (1) do aumento de 8,4% no volume vendido de gás natural, e (2) do aumento do custo de aquisição do gás importado; e
- aumento de U.S.\$ 28 milhões com despesas relacionadas com participação de minoritários devido aos melhores resultados reportados pela Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia Brasil – TBG.

## INTERNACIONAL

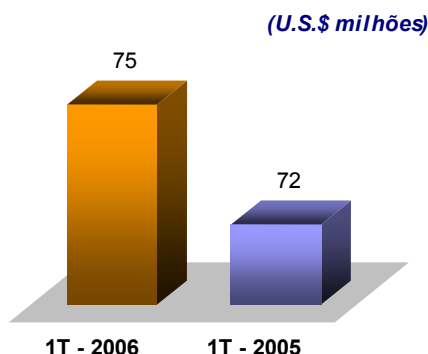
**Internacional**

O segmento internacional representa nossas atividades internacionais conduzidas em 15 países, que incluem Exploração e Produção, Abastecimento, Distribuição e Gás e Energia.

O lucro líquido consolidado do nosso segmento internacional diminuiu para U.S.\$ 82 milhões, no primeiro trimestre de 2006, comparado com U.S.\$ 230 milhões no primeiro trimestre de 2005. Esta redução é principalmente resultante do aumento nos custos e despesas no montante de U.S.\$ 263 milhões como resultado: (1) do aumento no custo de produção da Bolívia, resultado da elevação das alíquotas sobre hidrocarbonetos de 18% para 50%, a partir de maio de 2005; (2) da interrupção provisória da produção dos principais campos nos Estados Unidos após a passagem dos furacões Rita e Katrina; e (3) do aumento de U.S.\$ 72 milhões nas despesas com prospecção e perfuração devido à baixa de gastos exploratórios nos Estados Unidos e Bolívia, tendo em vista a baixa de poços secos e o término do período de concessão, respectivamente.

Estas reduções foram parcialmente compensadas pelo aumento de U.S.\$ 154 milhões na receita operacional, líquida como resultado do aumento do preço internacional do petróleo e do aumento do volume do gás boliviano vendido para o Brasil e Argentina.

## DISTRIBUIÇÃO



### Distribuição

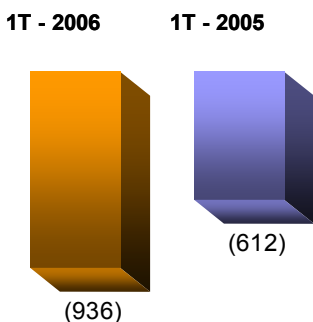
Nosso segmento de distribuição representa as atividades de distribuição de derivados de petróleo e álcool combustível, conduzidas pela nossa subsidiária, Petrobras Distribuidora S.A. – BR, no Brasil. Em linha com os objetivos estratégicos de aumento na participação no segmento de distribuição de GLP e de consolidação do mercado de distribuição de combustíveis automotivos em determinadas regiões do Brasil, os negócios de distribuição incluem as operações da Liquigás Distribuidora S.A., adquirida em 9 de agosto 2004.

Nossa participação no mercado brasileiro de distribuição de combustíveis, no primeiro trimestre de 2006, representou 32,7% do total de vendas comparados a 34,1% no primeiro trimestre de 2005.

O lucro líquido consolidado do nosso segmento de distribuição permaneceu relativamente constante, U.S.\$75 milhões, no primeiro trimestre de 2006, comparado a U.S.\$ 72 milhões no primeiro trimestre de 2005. Este resultado foi principalmente, atribuído: (1) ao aumento de U.S.\$ 1.082 milhões na receita operacional, líquida atribuída ao aumento no volume de vendas e no preço médio dos derivados do petróleo, apesar da retração do mercado de capitais; e (2) ao efeito de 17,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2006, quando comparado ao primeiro trimestre de 2005.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelos seguintes fatores:

- aumento de U.S.\$ 1.000 milhões no custo de vendas, principalmente devido ao aumento no preço médio de derivados de petróleo, e ao efeito de 17,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2006, quando comparado ao primeiro trimestre de 2005; e
- aumento de U.S.\$ 76 milhões em despesas de vendas, gerais e administrativas, principalmente devido ao aumento das despesas com comercialização e distribuição de produtos, apesar da retração do mercado de capitais e ao efeito de 17,7% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro trimestre de 2006, quando comparado ao primeiro trimestre de 2005.

**CORPORATIVO***(U.S.\$ milhões)***Corporativo**

Nosso segmento corporativo inclui aquelas atividades que não são atribuíveis a outros segmentos, incluindo a gestão financeira corporativa, o overhead relativo à Administração Central e outras despesas inclusive as atuariais referentes aos planos de pensão e de saúde para os participantes inativos.

O prejuízo consolidado, líquido do segmento corporativo aumentou para U.S.\$ 936 milhões, no primeiro trimestre de 2006, comparado ao prejuízo líquido, de U.S.\$ 612 no primeiro trimestre de 2005.

Este aumento no prejuízo é devido, principalmente ao aumento de U.S.\$ 311 milhões em despesas financeiras, líquidas, no primeiro trimestre de 2006, comparado com as despesas financeiras, líquidas de U.S.\$ 20 milhões, no primeiro trimestre de 2005, devido principalmente a redução da receita financeira, cuja redução está atrelada à diminuição do valor justo do hedge do gás que resultou em um perda de U.S.\$ 328 milhões, no primeiro trimestre de 2006, comparada com um ganho de U.S.\$ 232 milhões no primeiro trimestre de 2005. Favor observar a nota 7 nas nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas para o período de três meses findo em 31 de março de 2006.

**LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL****Visão geral**

As principais aplicações de nosso capital de giro são para investimentos, pagamento de dividendos e pagamento de financiamentos. Historicamente temos coberto os investimentos e o capital de giro da nossa empresa com recursos gerados internamente, dívida de curto prazo, dívida de longo prazo, financiamentos de projetos e contratos de sale e leaseback. Nós acreditamos que essas fontes de recursos juntamente com nossa forte posição de caixa e equivalentes a caixa vão nos permitir atender às nossas necessidades atuais de capital de giro.

**Estratégia de Financiamento**

O objetivo da nossa estratégia de financiamento é nos ajudar a atingir os objetivos estabelecidos no nosso Planejamento Estratégico divulgado, em 19 de agosto de 2005, que prevê gastos com capital na ordem de U.S.\$ 56,4 bilhões de 2006 até 2010. Almejamos ainda aumentar a vida média da nossa carteira de endividamento, e reduzir nosso custo de capital por meio de vários ajustes de financiamento a médio e a longo prazo, incluindo financiamentos de fornecedores, financiamentos de projetos, financiamentos bancários, securitizações e emissões de papéis de dívida.



### **Regulamentação do Governo**

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Administração controla o montante total de financiamentos de médio e longo prazo que nós e nossas subsidiárias brasileiras somos autorizados a contratar, por meio da aprovação do orçamento anual (Plano de Dispendio Global, ou PDG). Antes de emitir dívida de médio e longo prazo, nós e nossas subsidiárias brasileiras também devemos obter a aprovação do Tesouro Nacional.

Todas as nossas dívidas e de nossas subsidiárias brasileiras, denominadas em moeda estrangeira, devem ser registradas junto ao Banco Central. A contratação de empréstimos por parte das nossas subsidiárias internacionais, entretanto, não é sujeita ao registro junto ao Banco Central ou à aprovação por parte do Tesouro Nacional. Além disso, todas as emissões de títulos e debêntures de médio e longo prazo também requerem aprovação do Conselho de Administração. Os empréstimos que excedem o valor do orçamento aprovado para determinado ano também requerem aprovação pelo Senado brasileiro.

### **Fontes de Recursos**

#### **Nosso Fluxo de Caixa**

Em 31 de março de 2006, nosso caixa e equivalentes a caixa totalizou U.S.\$ 10.418 milhões, comparado a U.S.\$ 9.871 milhões registrados em 31 de dezembro de 2005.

O caixa líquido proveniente das atividades operacionais foi de U.S.\$ 4.924 milhões, no primeiro trimestre de 2006, comparado a U.S.\$ 3.580 milhões no primeiro trimestre de 2005. Este aumento deve-se, principalmente à nossa receita operacional, líquida que aumentou U.S.\$ 5.480 milhões, resultado principalmente do aumento no volume de vendas no mercado interno, do crescimento dos preços de venda nos mercados nacional e internacional e do aumento da exportação de petróleo e derivados do petróleo.

O caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos aumentou para U.S.\$ 2.686 milhões, no primeiro trimestre de 2006, comparados a U.S.\$ 2.191 milhões no primeiro trimestre de 2005. Este aumento foi atribuível principalmente aos nossos investimentos de capital associados às atividades operacionais no montante de U.S.\$ 2.666 milhões, incluindo U.S.\$ 1.565 milhões relacionados aos investimentos na área de E&P, principalmente, na Bacia de Campos.

O caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento totalizou U.S.\$ 2.320 milhões, no primeiro trimestre de 2006, comparados a U.S.\$ 1.655 milhões gerados no primeiro trimestre de 2005. Este efeito foi principalmente devido ao aumento dos pagamentos dos financiamentos de projetos e ao aumento dos dividendos pagos aos acionistas, no primeiro trimestre de 2006, comparado com o mesmo período de 2005.

#### **Financiamentos de curto prazo**

Nossos saldos de financiamentos de curto prazo destinam-se principalmente as nossas importações de petróleo e derivados de petróleo, e são provenientes, quase que integralmente, de bancos internacionais. Em 31 de março de 2006, nossos financiamentos de curto prazo (com exclusão da parcela circulante dos financiamentos de longo prazo) aumentaram para U.S.\$ 918 milhões comparados com U.S.\$ 950 milhões referentes a 31 de dezembro de 2005, mantendo-se relativamente constante.



### ***Financiamentos de longo prazo***

Nossos financiamentos de longo prazo consistem principalmente da emissão de títulos no mercado de capitais internacional, debêntures no mercado interno de capitais, recursos provenientes de agências de crédito de exportação e agências de empréstimos multilaterais, bem como por financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES e outras instituições financeiras. Nossos financiamentos de longo prazo mais a parcela circulante dos financiamentos de longo prazo diminuíram para U.S.\$ 12.485 milhões, em 31 de março de 2006, em comparação a U.S.\$ 12.931 milhões em 31 de dezembro de 2005. Esta redução deve-se à nossa decisão de quitar uma parcela das nossas obrigações de longo prazo.

### ***Financiamentos de projetos***

Desde 1997, nós utilizamos financiamentos de projetos a fim de prover recursos para o desenvolvimento de nossos projetos relacionados à exploração e produção, incluindo alguns sistemas de processamento e transporte de gás natural. Todos esses projetos e suas respectivas obrigações estão registrados no nosso balanço, contabilizados na linha de "Financiamentos de Projetos". Sob esses contratos, somos responsáveis por concluir o desenvolvimento dos campos de petróleo e gás, operá-los, pagar todas as despesas operacionais referentes aos projetos e utilizar parte da receita líquida gerada pela produção dos campos para financiar a dívida das empresas constituídas e para pagamentos do retorno sobre o patrimônio. Ao término de cada financiamento de projeto, nós temos a opção de comprar os ativos dos projetos das sociedades de propósito específico ou, em alguns casos, adquirir o controle da própria sociedade.

Os financiamentos de projetos de longo prazo mais a parcela circulante dos financiamentos de projeto totalizaram U.S.\$ 5.539 milhões, em 31 de março de 2006, em comparação a U.S.\$ 6.042 milhões em 31 de dezembro de 2005.

### ***Títulos Recomproudos***

Em 31 de março de 2006 e 31 de dezembro de 2005, nós tínhamos investimentos no exterior em um fundo exclusivo que detinha alguns dos títulos securitizados das companhias do Sistema Petrobras, totalizando U.S.\$ 819 milhões e U.S.\$ 2.078 milhões, respectivamente. Uma vez comprados pelo fundo, estes títulos, juntamente com os juros aplicáveis são removidos do saldo de títulos e valores mobiliários e, de financiamentos de projetos e financiamentos a longo prazo. Favor observar Nota 6 das nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas do período de três meses findo em 31 de março de 2006.

### ***Operações não registradas no balanço***

Em 31 de março de 2006, não havia itens fora do balanço que tenham, ou possam vir a ter, um efeito atual ou futuro relevante na nossa condição financeira, receitas ou despesas, resultados operacionais, liquidez, investimentos ou recursos de capital.

### ***Aplicação dos Financiamentos***

#### ***Investimentos***

Para atingir as nossas metas, definidas em nosso plano estratégico, continuamos investindo prioritariamente no desenvolvimento de nossa capacidade de produção de petróleo bruto e gás natural através de investimentos próprios e da estruturação de empreendimentos com parceiros.

Nós investimos um total de U.S.\$ 2.666 milhões, no primeiro trimestre de 2006, um aumento de 25,0% em relação aos nossos investimentos no primeiro trimestre de 2005. Nossos investimentos no primeiro trimestre de 2006 foram principalmente direcionado a projetos para aumento da capacidade produtiva na Bacia de Campos, à modernização das nossas refinarias



e expansão de nossos sistemas de transporte através de gasodutos e sistemas de distribuição. Do total investido, no primeiro trimestre de 2006, U.S.\$ 1.565 milhões foram investidos nos projetos de exploração e desenvolvimento da Bacia de Campos (58,7%), os quais incluem os investimentos financiados por projetos estruturados.

Abaixo estão discriminados os nossos investimentos consolidados (incluindo projetos estruturados e investimentos em usinas termoeletricas) para cada um de nossos segmentos no primeiro trimestre de 2006 e 2005:

Atividades	U.S.\$ milhões	
	Período de três meses findo em 31 de março de	
	2006	2005
• Exploração e Produção	1.565	1.249
• Abastecimento	436	390
• Gás e Energia	158	181
• Internacional:		
• Exploração e Produção	228	142
• Abastecimento	20	5
• Distribuição	3	2
• Gás e Energia	-	24
• Distribuição	70	42
• Corporativo	186	97
<b>Total dos investimentos</b>	<b>2.666</b>	<b>2.132</b>

### Dividendos

Os dividendos, do exercício de 2005 aprovados na Assembléia Geral de Acionistas, realizada em 3 de abril de 2006, no montante de U.S.\$ 2.998 milhões, correspondendo U.S.\$ 0,68 por ação ordinária e preferencial, conforme os direitos concedidos às ações preferenciais e à distribuição de dividendos calculados sobre o lucro líquido ajustado por ações ordinárias e preferenciais. Neste dividendo estão incluídos juros sobre o capital próprio aprovados pela Diretoria, em 17 de junho de 2005, no montante de U.S.\$ 933 milhões, disponibilizados aos acionistas em 5 de janeiro de 2006, com base na posição acionária em 30 de junho de 2005, correspondendo U.S.\$ 0,21 por ação ordinária e preferencial, ajustado de forma a refletir o efeito do desdobramento das ações, ocorrido em setembro de 2005, e U.S.\$ 0,84 por ação antes do efeito do desdobramento das ações. Os dividendos aprovados também incluem juros sobre o capital próprio aprovados pela Diretoria, em 16 de dezembro de 2005, e que foram disponibilizados em 22 de março de 2006 com base na posição acionária em 31 de dezembro de 2005, no montante de U.S.\$ 939 milhões, correspondendo a U.S.\$ 0,21 por ação ordinária e preferencial. Esses valores estão sujeitos ao imposto de renda retido na fonte à alíquota de 15%, exceto quando o acionista for isento ou imune, como estabelecido pela Lei Nº 9.249/95. A parcela remanescente no montante de U.S.\$ 468 milhões que serão distribuídos como dividendos, com base na posição do capital em 03 de abril de 2006, correspondendo a U.S.\$ 0,11 por ações ordinárias e preferenciais, aprovadas Assembléia Geral de Acionistas, realizada em 3 de abril de 2006. Tais valores serão atualizados monetariamente de 31 de dezembro de 2005 até a data inicial do pagamento, com base na variação da taxa SELIC.



**Demonstração de resultado**  
(em milhões de dólares, exceto quantidade de ações e resultado por ação)

4T-2005	Primeiro trimestre de ,		
	2006	2005	
21.510	Vendas de produtos e serviços	21.225	14.782
	Menos:		
(4.545)	ICMS e outros impostos sobre vendas e serviços	(4.173)	(3.386)
(702)	CIDE	(838)	(662)
16.263	Receita operacional líquida	16.214	10.734
(8.491)	Custo das vendas	(8.112)	(5.206)
(787)	Depreciação, exaustão e amortização	(816)	(670)
(571)	Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(138)	(109)
(156)	Perda de valor na recuperação de ativos de produção de petróleo e gás	-	-
(1.517)	Despesas de vendas, gerais e administrativas	(1.137)	(875)
(124)	Despesas de pesquisa e desenvolvimento	(113)	(75)
(333)	Outras despesas operacionais	(81)	(240)
(11.979)	Total de custos e despesas	(10.397)	(7.175)
26	Participação no resultado de empresas não consolidadas	10	23
624	Receita financeira	(192)	402
(280)	Despesa financeira	(231)	(431)
19	Variação monetária e cambial sobre ativos e passivos monetários, líquida	112	9
(286)	Despesas com benefícios aos participantes inativos	(253)	(192)
(116)	Outros impostos	(108)	(81)
(297)	Outras despesas líquidas	(41)	(52)
(310)		(703)	(322)
3.974	Lucro antes do imposto de renda, da participação minoritária e item extraordinário	5.114	3.237
	Despesa de imposto de renda:		
(1.310)	Corrente	(1.371)	(856)
462	Diferido	(362)	(345)
(848)	Total da despesa de imposto de renda	(1.733)	(1.201)
239	Participação minoritária no resultado de empresas consolidadas	(218)	10
3.365	Lucro antes do efeito de item extraordinário e mudança de prática contábil	3.163	2.046
158	Ganho com item extraordinário, líquido de impostos	-	-
3.523	Lucro líquido do período	3.163	2.046
2.536.673.672	Média ponderada da quantidade de ações em circulação Ordinárias	2.536.673.672	2.536.673.672
1.849.478.028	Preferenciais	1.849.478.028	1.849.478.028
	<b>Lucro básico e diluído por ação</b> Ordinárias e Preferenciais		
0,77	Antes do efeito de item extraordinário	0,72	0,47 *
0,80	Depois do efeito de item extraordinário	0,72	0,47 *
	<b>Lucro básico e diluído por ação ADS</b>		
3,08	Antes do efeito de item extraordinário	2,88	1,88 *
3,20	Depois do efeito de item extraordinário	2,88	1,88 *

Favor observar a Nota 11 nas nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas para o período de três meses findo em 31 de março de 2006.





**Balanco Patrimonial,**  
**(em milhões de dólares, exceto quantidade de ações)**

<b>Ativos</b>	<b>31 de março de 2006</b>	<b>31 de dezembro de 2005</b>
<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	10.418	9.871
Títulos e valores mobiliários	485	456
Contas a receber, líquidas	6.499	6.184
Estoques	6.445	5.305
Impostos a recuperar	2.379	2.087
Outros ativos circulantes	2.170	1.875
Total ativos circulantes	28.396	25.778
<b>Imobilizado líquido</b>	49.932	45.920
<b>Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos</b>	1.844	1.810
<b>Outros ativos</b>		
Contas a receber, líquidas	708	607
Adiantamentos a fornecedores	525	489
Conta Petróleo e Alcool – créditos junto ao Governo Federal	356	329
Títulos governamentais	452	364
Depósitos vinculados para processos judiciais e garantias	818	775
Impostos a recuperar	721	639
Valor justo de operações de hedge para gás natural	202	547
Outros ativos	1.314	1.367
Total outros ativos	5.096	5.117
<b>Total ativos</b>	<b>85.268</b>	<b>78.625</b>
<b>Passivo e Patrimônio líquido</b>		
<b>Passivo circulante</b>		
Fornecedores a pagar	4.527	3.838
Impostos e contribuições	4.275	3.423
Financiamentos de curto prazo	918	950
Parcela circulante dos financiamentos de longo prazo	1.714	1.428
Parcela circulante dos projetos estruturados	2.035	2.413
Parcela circulante das obrigações de arrendamento mercantil	232	239
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	1.290	3.068
Salários e encargos sociais	805	918
Adiantamento de clientes	959	609
Outros passivos circulantes	1.385	1.269
Total passivo circulante	18.140	18.155
<b>Exigível a longo prazo</b>		
Financiamentos de longo prazo	10.771	11.503
Projetos estruturados	3.504	3.629
Obrigações pós-aposentadoria aos funcionários – Plano de Pensão	4.127	3.627
Obrigações pós-aposentadoria aos funcionários – Plano de Saúde	3.394	3.004
Obrigações de arrendamento mercantil	986	1.015
Imposto diferido	2.646	2.159
Outros passivos	1.701	1.542
Total exigível a longo prazo	27.129	26.479
<b>Participação de minoritários</b>	1.572	1.074
<b>Patrimônio Líquido</b>		
Ações autorizadas e emitidas:		
Ações preferenciais – 2006 e 2005 – 1.849.478.028 ações	4.772	4.772
Ações ordinárias – 2006 e 2005 – 2.536.673.672 ações	6.929	6.929
Reservas e outros	26.726	21.216
Total patrimônio líquido	38.427	32.917
<b>Total passivo e patrimônio líquido</b>	<b>85.268</b>	<b>78.625</b>



Informações do Fluxo de Caixa  
(em milhões de dólares)

4T-2005		Primeiro trimestre de,	
		2006	2005
	<b>Fluxo de caixa de atividades operacionais</b>		
3.523	Lucro líquido do período	3.163	2.046
	Ajustes para conciliação do lucro líquido com o caixa líquido originado de atividades operacionais:		
786	Depreciação, exaustão e amortização	816	670
338	Prejuízo na baixa de imobilizado e custos de poços secos	110	67
(462)	Imposto de renda diferido	362	345
	Participação minoritária no resultado de empresas consolidadas	(25)	165
295	Receitas financeiras de operações de hedge para gás natural	384	(208)
54	Participação minoritária no resultado de empresas controladas	218	10
(239)	Outros	12	(21)
269			
	Redução (aumento) do ativo:		
(681)	Contas a receber, líquidas	114	90
656	Estoques	(652)	82
(148)	Impostos a recuperar	(239)	(417)
238	Outros	(165)	62
	Aumento (redução) do passivo:		
(656)	Contas a pagar a fornecedores	294	(195)
71	Impostos e contribuições a pagar	612	399
394	Obrigações com benefícios pós-aposentadoria	269	305
312	Outros passivos	(349)	180
<b>4.750</b>	<b>Caixa líquido gerado por atividades operacionais</b>	<b>4.924</b>	<b>3.580</b>
<b>(3.740)</b>	<b>Fluxo de caixa de atividades de investimento</b>	<b>(2.686)</b>	<b>(2.191)</b>
<b>(175)</b>	<b>Fluxo de caixa de atividades de financiamento</b>	<b>(2.320)</b>	<b>(1.655)</b>
<b>835</b>	<b>Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(82)</b>	<b>(266)</b>
(376)	Efeito das variações cambiais sobre caixa e equivalentes de caixa no início do período	629	(14)
9.412		9.871	6.856
<b>9.871</b>	<b>Caixa e equivalentes a caixa no final do período</b>	<b>10.418</b>	<b>6.576</b>



Informações da demonstração de resultado por segmento

	Primeiro trimestre de 2006							TOTAL
	U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRI.	CORPOR.	ELIMIN.	
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>								
Receitas líquidas com terceiros	814	9.692	553	880	4.275	-	-	16.214
Receitas líquidas entre segmentos	7.948	3.479	297	286	67	-	(12.077)	-
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>8.762</b>	<b>13.171</b>	<b>850</b>	<b>1.166</b>	<b>4.342</b>	<b>-</b>	<b>(12.077)</b>	<b>16.214</b>
Custo das vendas	(3.288)	(11.429)	(661)	(620)	(3.925)	-	11.811	(8.112)
Depreciação, exaustão e amortização	(433)	(188)	(35)	(113)	(33)	(14)	-	(816)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(44)	-	-	(94)	-	-	-	(138)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(101)	(310)	(95)	(104)	(256)	(291)	20	(1.137)
Despesas de pesquisa e desenvolvimento	(41)	(21)	(7)	(1)	(1)	(42)	-	(113)
Outras despesas operacionais	66	-	(72)	(20)	2	(70)	13	(81)
<b>Custos e despesas</b>	<b>(3.841)</b>	<b>(11.948)</b>	<b>(870)</b>	<b>(952)</b>	<b>(4.213)</b>	<b>(417)</b>	<b>11.844</b>	<b>(10.397)</b>
Participações no resultado de empresas não consolidadas	-	1	7	8	-	(6)	-	10
Receitas (despesas) financeiras, líquidas (1)	-	-	-	-	-	(311)	-	(311)
Despesa com benefícios aos participantes inativos	-	-	-	-	-	(253)	-	(253)
Outros impostos	(8)	(15)	(6)	(12)	(19)	(48)	-	(108)
Outras despesas, líquidas	(41)	(10)	9	(1)	2	-	-	(41)
<b>Lucro (prejuízo) antes IR, CSL e participação minoritária</b>	<b>4.872</b>	<b>1.199</b>	<b>(10)</b>	<b>209</b>	<b>112</b>	<b>(1.035)</b>	<b>(233)</b>	<b>5.114</b>
Benefício (despesa) de imposto de renda	(1.656)	(407)	4	(62)	(37)	347	78	(1.733)
Participação minoritária no resultado de empresas consolidadas	145	(11)	(39)	(65)	-	(248)	-	(218)
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>3.361</b>	<b>781</b>	<b>(45)</b>	<b>82</b>	<b>75</b>	<b>(936)</b>	<b>(155)</b>	<b>3.163</b>

- (1) Objetivando adequar as demonstrações contábeis por segmentos de negócios às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar a melhor forma de gestão dos nossos negócios, passamos a alocar ao grupo de órgãos corporativos todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira. Em decorrência desta alteração, o resultado com o Imposto de Renda e Contribuição Social e a Participação dos Acionistas Minoritários, também foram alterados.



### Informações da demonstração de resultado por segmento

	Primeiro trimestre de 2005							TOTAL
	U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA (2)	INTERN.	DISTRI.	CORPOR.	ELIMIN.	
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>								
Receitas líquidas com terceiros	422	5.860	408	833	3.211	-	-	10.734
Receitas líquidas entre segmentos	4.992	2.795	201	179	49	-	(8.216)	-
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>5.414</b>	<b>8.655</b>	<b>609</b>	<b>1.012</b>	<b>3.260</b>	<b>-</b>	<b>(8.216)</b>	<b>10.734</b>
Custo das vendas	(2.044)	(7.261)	(503)	(521)	(2.925)	-	8.048	(5.206)
Depreciação, exaustão e amortização	(342)	(152)	(22)	(115)	(22)	(17)	-	(670)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos e perda com ativos ("impairment")	(87)	-	-	(22)	-	-	-	(109)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(76)	(261)	(74)	(86)	(180)	(198)	-	(875)
Despesas de pesquisa e desenvolvimento	(25)	(9)	(3)	-	-	(38)	-	(75)
Outras despesas operacionais	19	(112)	(109)	55	(9)	(84)	-	(240)
<b>Custos e despesas</b>	<b>(2.555)</b>	<b>(7.795)</b>	<b>(711)</b>	<b>(689)</b>	<b>(3.136)</b>	<b>(337)</b>	<b>8.048</b>	<b>(7.175)</b>
Participações no resultado de empresas não consolidadas	-	4	(3)	22	-	-	-	23
Receitas (despesas) financeiras, líquidas (1)	-	-	-	-	-	(20)	-	(20)
Despesa com benefícios aos participantes	-	(1)	-	-	-	(191)	-	(192)
Outros impostos	(2)	(8)	(6)	(11)	(14)	(40)	-	(81)
Outras despesas, líquidas	(47)	(2)	(2)	-	(2)	1	-	(52)
<b>Lucro (prejuízo) antes IR, CSL e participação minoritária</b>	<b>2.810</b>	<b>853</b>	<b>(113)</b>	<b>334</b>	<b>108</b>	<b>(587)</b>	<b>(168)</b>	<b>3.237</b>
Benefício (despesa) de imposto de renda	(955)	(289)	37	(94)	(36)	79	57	(1.201)
Participação minoritária no resultado de empresas consolidadas	141	(6)	(11)	(10)	-	(104)	-	10
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>1.996</b>	<b>558</b>	<b>(87)</b>	<b>230</b>	<b>72</b>	<b>(612)</b>	<b>(111)</b>	<b>2.046</b>

(1) Objetivando adequar as demonstrações contábeis por segmentos de negócios às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar a melhor forma de gestão dos nossos negócios, passamos a alocar ao grupo de órgãos corporativos todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira. Em decorrência desta alteração, o resultado com o Imposto de Renda e Contribuição Social e a Participação dos Acionistas Minoritários, também foram alterados.

(2) Com o objetivo de maior transparência e comparabilidade, os resultados por segmentos de área do 1T-2005 estão sendo reapresentados, considerando os ajustes necessários após melhor análise de alguns processos de áreas de negócios, principalmente na área de gás e energia.



### Outras despesas. líquidas por segmento

	Primeiro trimestre de 2006 U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
Relações Institucionais e Projetos Culturais	-	(4)	-	-	(6)	(84)	-	(94)
Capacidade Ociosa com Termelétricas	-	-	(90)	-	-	-	-	(90)
Perdas com processos judiciais	(4)	(5)	-	-	-	(3)	-	(12)
Bônus recebidos de parcerias	26	-	-	-	-	-	-	26
Outros	44	9	18	(20)	8	17	13	89
	<u>66</u>	<u>-</u>	<u>(72)</u>	<u>(20)</u>	<u>2</u>	<u>(70)</u>	<u>13</u>	<u>(81)</u>

	Primeiro trimestre de 2005 U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
Relações Institucionais e Projetos Culturais	-	(1)	-	-	(5)	(66)	-	(72)
Capacidade Ociosa com Termelétricas	-	-	(62)	-	-	-	-	(62)
Perdas com processos judiciais	-	(109)	-	-	-	(23)	-	(132)
Bônus recebidos de parcerias	21	-	-	-	-	-	-	21
Outros	(2)	(2)	(47)	55	(4)	5	-	5
	<u>19</u>	<u>(112)</u>	<u>(109)</u>	<u>55</u>	<u>(9)</u>	<u>(84)</u>	<u>-</u>	<u>(240)</u>



### Informações do Balanço Patrimonial por segmento

	Primeiro trimestre de 2006 U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
<b>Ativo circulante</b>	3.257	9.544	1.317	2.050	2.230	13.271	(3.273)	28.396
Caixa e equivalentes de caixa (1)	-	-	-	-	-	10.418	-	10.418
Outros ativos circulantes (1)	3.257	9.544	1.317	2.050	2.230	2.853	(3.273)	17.978
<b>Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos</b>	9	816	451	436	20	112	-	1.844
<b>Imobilizado. Líquido</b>	28.109	8.980	5.780	4.696	1.362	1.028	(23)	49.932
<b>Outros ativos</b>	1.427	389	1.169	433	552	1.686	(560)	5.096
Conta Petróleo e Álcool – créditos junto ao Governo Federal	-	-	-	-	-	356	-	356
Títulos governamentais	-	-	-	-	-	452	-	452
Outros ativos (1)	1.427	389	1.169	433	552	878	(560)	4.288
<b>Total do ativo</b>	<b>32.802</b>	<b>19.729</b>	<b>8.717</b>	<b>7.615</b>	<b>4.164</b>	<b>16.097</b>	<b>(3.856)</b>	<b>85.268</b>

(1) Objetivando adequar as demonstrações contábeis por segmentos de negócios às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar a melhor forma de gestão dos nossos negócios, passamos a alocar ao grupo de órgãos corporativos todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira. Em decorrência desta alteração, o resultado com o Imposto de Renda e Contribuição Social e a Participação dos Acionistas Minoritários, também foram alterados.



### Informações do Balanço Patrimonial por segmento

	Exercício findo em 31 de dezembro de 2005 U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
<b>Ativo circulante</b>	2.770	8.116	1.052	1.815	1.918	12.638	(2.531)	25.778
Caixa e equivalentes a caixa (1)	-	-	-	-	-	9.871	-	9.871
Outros ativos circulantes (1)	2.770	8.116	1.052	1.815	1.918	2.767	(2.531)	15.907
<b>Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos</b>	9	822	438	418	20	103	-	1.810
<b>Imobilizado, líquido</b>	25.869	8.085	5.326	4.655	1.236	781	(32)	45.920
<b>Outros ativos</b>	971	396	1.349	453	392	1.778	(222)	5.117
Conta Petróleo e Álcool – créditos junto ao Governo Federal	-	-	-	-	-	329	-	329
Títulos governamentais	-	-	-	-	-	364	-	364
Outros ativos (1)	971	396	1.349	453	392	1.085	(222)	4.424
<b>Total do ativo</b>	29.619	17.419	8.165	7.341	3.566	15.300	(2.785)	78.625

(1) Objetivando adequar as demonstrações contábeis por segmentos de negócios às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar a melhor forma de gestão dos nossos negócios, passamos a alocar ao grupo de órgãos corporativos todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira. Em decorrência desta alteração, o resultado com o Imposto de Renda e Contribuição Social e a Participação dos Acionistas Minoritários, também foram alterados.



### Informações do segmento internacional

	Primeiro trimestre de 2006 U.S.\$ milhões INTERNACIONAL						
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
<b>INTERNACIONAL</b>							
<b>ATIVOS (1)</b>	<u>6.105</u>	<u>1.257</u>	<u>1.081</u>	<u>189</u>	<u>2.640</u>	<u>(3.657)</u>	<u>7.615</u>
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>							
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<u>618</u>	<u>603</u>	<u>170</u>	<u>269</u>	<u>-</u>	<u>(494)</u>	<u>1.166</u>
Receitas líquidas com terceiros	218	235	160	267	-	-	880
Receitas líquidas entre segmentos	400	368	10	2	-	(494)	286
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<u>111</u>	<u>14</u>	<u>22</u>	<u>(6)</u>	<u>(79)</u>	<u>20</u>	<u>82</u>

(1) Objetivando adequar as demonstrações contábeis por segmentos de negócios às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar a melhor forma de gestão dos nossos negócios, passamos a alocar ao grupo de órgãos corporativos todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira. Em decorrência desta alteração, o resultado com o Imposto de Renda e Contribuição Social e a Participação dos Acionistas Minoritários, também foram alterados.





	U.S.\$ milhões INTERNACIONAL						
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
<b>INTERNACIONAL</b>							
<b>ATIVOS (31 de dezembro de 2005) (1)</b>	<u>5.880</u>	<u>1.271</u>	<u>1.002</u>	<u>172</u>	<u>2.514</u>	<u>(3.498)</u>	<u>7.341</u>
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b> <b>(primeiro trimestre de 2005)</b>							
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<u>539</u>	<u>669</u>	<u>122</u>	<u>245</u>	<u>1</u>	<u>(564)</u>	<u>1.012</u>
Receitas líquidas com terceiros	216	315	114	244	1	(57)	833
Receitas líquidas entre segmentos	323	354	8	1	-	(507)	179
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<u>178</u>	<u>45</u>	<u>16</u>	<u>(32)</u>	<u>36</u>	<u>(13)</u>	<u>230</u>

(1) Objetivando adequar as demonstrações contábeis por segmentos de negócios às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar a melhor forma de gestão dos nossos negócios, passamos a alocar ao grupo de órgãos corporativos todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira. Em decorrência desta alteração, o resultado com o Imposto de Renda e Contribuição Social e a Participação dos Acionistas Minoritários, também foram alterados.



**PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.**  
**PETROBRAS**

Esta nota contém projeções, na acepção da Cláusula 21E da Lei dos Mercados de Capitais de 1934, com algumas alterações. Tais projeções dependem necessariamente de premissas, dados ou métodos que podem ser incorretos ou imprecisos e que podem também não se concretizar. Os investidores em potencial são prevenidos de que as referidas projeções não são uma garantia do desempenho futuro e envolvem riscos e incertezas, e de que os resultados Reais podem diferir de maneira relevante do que está contido nas projeções, por diversos motivos. A Companhia não assume e especificamente, se isenta de qualquer obrigação de atualizar projeções, que se referem unicamente à data em que são elaboradas.

<http://www.petrobras.com.br/ri>

---

---

*Para maiores informações. favor contactar:*

**Petróleo Brasileiro S.A – PETROBRAS**  
Relacionamento com Investidores  
Raul Adalberto de Campos – Gerente Executivo  
E-mail: [petroinvest@petrobras.com.br](mailto:petroinvest@petrobras.com.br)  
Av. República do Chile, 65 - 22º andar  
20031-912 – Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (55-21) 3224-1510 / 3224-9947  
0800-282-1540



---

Este documento pode conter previsões que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos “antecipa”, “acredita”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, “deverá”, bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas. A Companhia não se obriga a atualizar tais previsões à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros.